

O Brasil lidera a melhora do clima econômico na América Latina

Indicador IFO/FGV de Clima Econômico da América Latina		Situação Atual		Expectativas	
		Outubro/2018	Janeiro/2019	Outubro/2018	Janeiro/2019
Outubro/2018	Janeiro/2019	-38,3	-38,0	21,6	25,0

Indicador Ifo/FGV de Clima Econômico (ICE) da América Latina — elaborado em parceria entre o Instituto alemão Ifo e a FGV — avançou pelo segundo trimestre consecutivo ao passar de 10,7 pontos negativos para 9,1 pontos negativos entre outubro de 2018 e janeiro de 2019, embora se mantenha na zona desfavorável. A melhora foi influenciada pela alta do Indicador das Expectativas (IE), que passou de 21,6 pontos para 25 pontos no mesmo período. O Indicador da Situação Atual (ISA) apresentou ligeira recuperação, mas permanece negativo e muito próximo ao nível de outubro de 2018 — uma diferença de apenas 0,3 ponto.

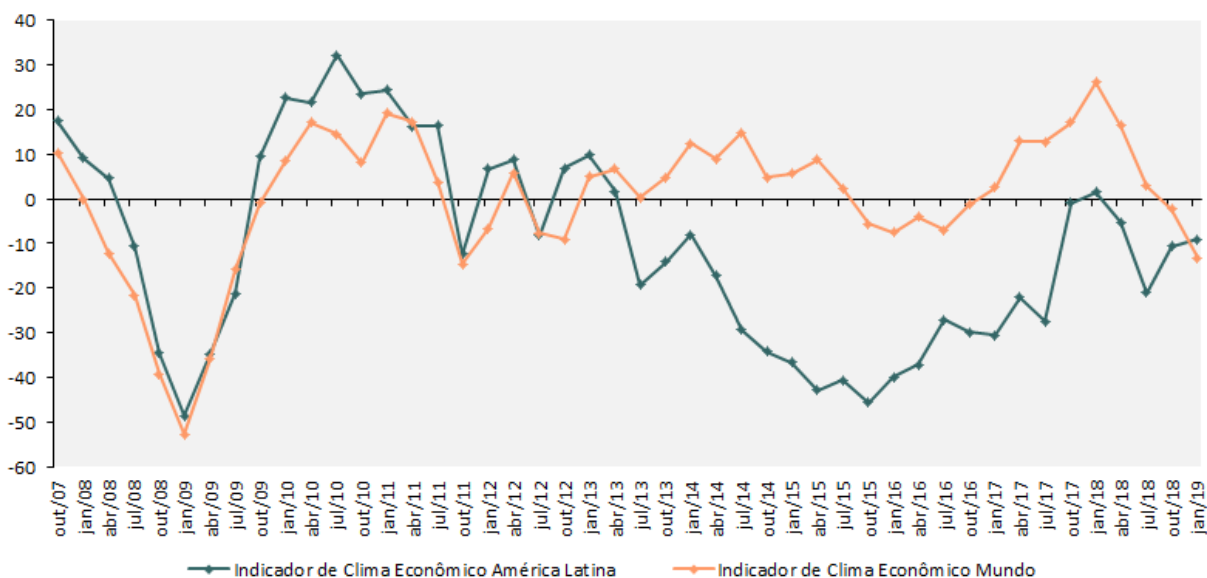
Ressalta-se que a melhora do ICE da América Latina foi liderada pelos resultados da Sondagem relativas ao Brasil. Como veremos na seção sobre os resultados dos países selecionados, o Brasil foi um dos poucos a registrar melhora no ICE nas duas últimas sondagens. O ICE do Brasil avançou de 33,9 pontos negativos em outubro de 2018 para 3,6 pontos positivos em janeiro de 2019. Essa recuperação é explicada pelo aumento de 240% do indicador de expectativas, de 25,9 para 88 pontos no período.

No mundo, o Índice de Clima Econômico (ICE) caiu e continua na zona desfavorável influenciado pela queda tanto dos indicadores que medem a situação atual quanto das expectativas. O ISA está na zona positiva, mas caiu de 12,2 pontos para 2,2 pontos entre as duas últimas sondagens. O IE, que já era desfavorável desde julho 2018, registrou uma nova queda e atinge em janeiro 2,7 pontos negativos.

O Gráfico 1 compara os resultados do ICE do mundo com o da América Latina. Observa-se que ICE do mundo é sistematicamente melhor do que o da América Latina, desde abril de 2013, resultado que se inverteu na sondagem atual. Desde aquela data, o ICE da América Latina vem apresentando resultados negativos. A melhora do resultado em janeiro de 2019 sinaliza uma situação mais favorável, embora ancorada apenas no avanço das expectativas.



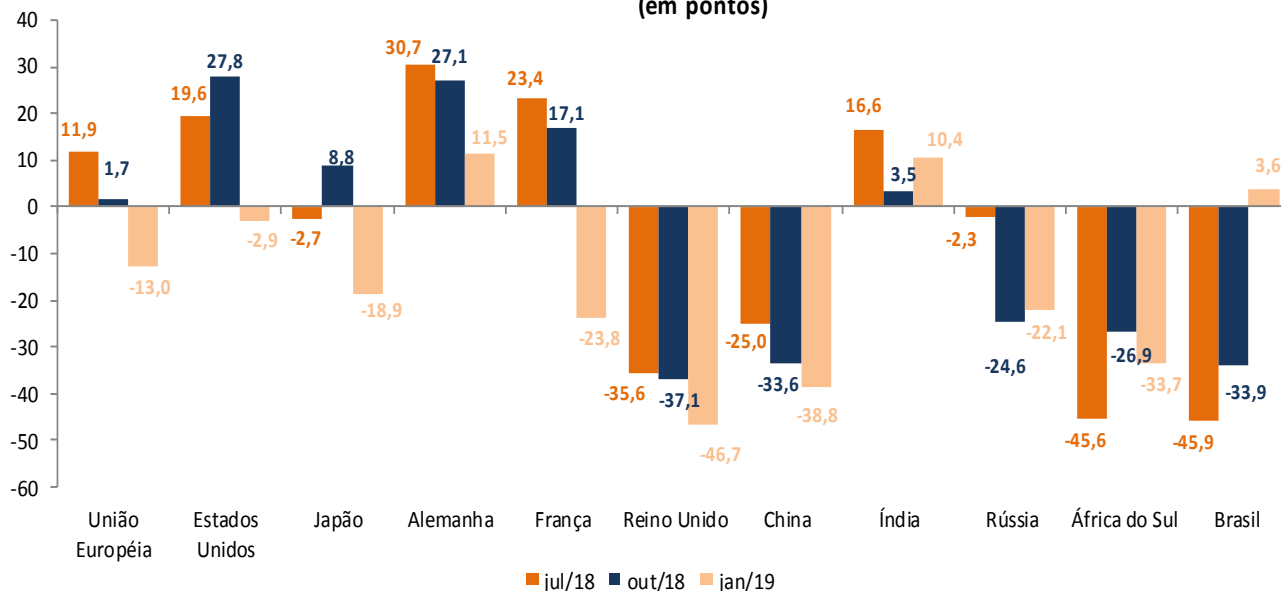
Gráfico: Indicador de Clima Econômico do Mundo e da América Latina



O Gráfico 2 mostra o ICE das maiores economias do mundo. Houve piora do ICE, com resultados negativos, nos Estados Unidos, União Europeia, França, Japão e Reino Unido. Na Alemanha, apesar do resultado positivo houve queda do indicador. Nos Estados Unidos, a avaliação da situação atual foi positiva, mas piorou em relação a outubro de 2018, enquanto às expectativas tiveram forte deterioração com o indicador passando de 14 pontos para 49,2 pontos. Na União Europeia, o cenário se repete. As grandes economias estão ainda experimentando uma conjuntura favorável, mas as incertezas quanto as decisões do governo estadunidense, os protestos na França, a discussão sobre o BREXIT e a guerra comercial com a China fazem com que as expectativas não sejam favoráveis.

Entre os BRICS, na China, segunda maior economia do mundo, o ICE caiu em consequência de uma piora das avaliações sobre a situação atual e expectativas, que se mantiveram em terreno negativo. O mesmo ocorre na África do Sul. Rússia, Índia e Brasil registram melhora na avaliação do clima econômico, mas apenas os dois últimos países estão na zona favorável do ICE. Observa-se que a Índia registra ICE positivos, desde outubro de 2013, o que sinaliza um período sustentado para um crescimento favorável.

Gráfico 2: Indicador de Clima Econômico de países/regiões selecionadas (em pontos)



Resultados para os países selecionados da América Latina

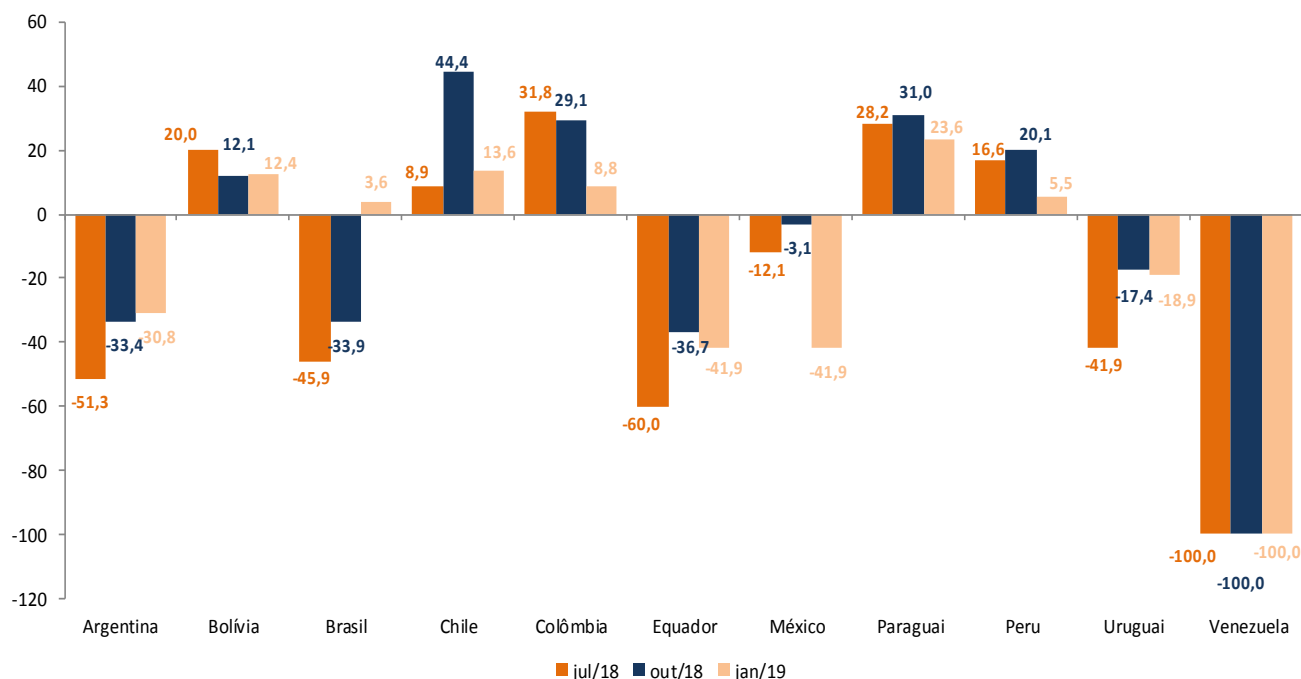
O ICE melhora na Argentina, Bolívia e Brasil entre as duas últimas sondagens, mas Argentina se mantém em nível desfavorável. Nos demais países, houve piora do clima econômico com destaque para o México, cujo resultado se deteriorou muito em relação a última sondagem. Além dele, Equador e Uruguai estão na zona de avaliação desfavorável. Chile, Colômbia, Paraguai e Peru registraram queda no ICE, mas permaneceram com avaliação favorável.

Registraram resultados positivos nas expectativas: quatro países (Argentina, Brasil, Bolívia e México); e, dois estão na zona neutra (Paraguai e Equador). Indicador de Situação Favorável foi relatado em três países (Bolívia, Chile e Paraguai).

Consideraram melhora no IE — Argentina, Brasil e Uruguai — e no ISA — Bolívia e Brasil. O Brasil foi o único país que melhorou a avaliação da situação atual e das expectativas. No entanto, como a situação atual continua na zona desfavorável, o resultado sinaliza uma possível recuperação do clima econômico em direção a uma fase de expansão. Como é relativamente consensual entre especialistas, espera-se os resultados positivos das reformas prometidas equilibrem a situação fiscal.

Por último teremos esse ano eleições na Argentina, Uruguai e Bolívia que poderão alterar o cenário de expectativas nesses países. Em adição, registra-se que toda a região acompanha o caso da Venezuela, que poderá também impactar as expectativas dos vizinhos geográficos, em especial.

Gráfico 3: Indicador de Clima Econômico dos países da América Latina



RANKING DE CLIMA ECONÔMICO DOS PAÍSES DA AMÉRICA LATINA

Posição anterior	Posição atual	País	ICE Médio dos últimos 4 trimestres	
			out/18	jan/19
1	1	Paraguai	36,3	32,9
2	2	Chile	32,2	29,0
3	3	Colômbia	16,4	17,3
4	4	Peru	13,2	11,2
5	5	Bolívia	-2,0	5,4
6	6	Uruguai	-6,5	-15,4
8	7	México	-16,0	-19,8
9	8	Brasil	-21,7	-21,9
7	9	Argentina	-11,5	-26,2
10	10	Equador	-35,8	-38,7
11	11	Venezuela	-97,0	-97,0

ANEXO

INDICADOR DE CLIMA ECONÔMICO

ICE	jul/16	out/16	jan/17	abr/17	jul/17	out/17	jan/18	abr/18	jul/18	out/18	jan/19	Média 10 anos
América Latina	-37,2	-29,9	-30,6	-22,1	-27,5	-0,9	1,5	-5,2	-21,1	-10,7	-9,1	-12,2
Argentina	-11,0	7,8	0,2	1,0	1,6	45,2	28,2	10,7	-51,3	-33,4	-30,8	-18,7
Bolívia	-1,6	-34,0	-16,5	-37,5	-17,4	-21,1	-17,4	-22,7	20,0	12,1	12,4	-9,3
Brasil	-63,1	-34,2	-37,9	-21,0	-41,0	-8,3	4,3	-11,4	-45,9	-33,9	3,6	-9,9
Chile	-67,7	-43,7	-28,5	-48,8	-53,6	-2,0	26,3	49,2	8,9	44,4	13,6	-0,2
Colômbia	-9,3	-18,5	-4,6	-1,6	-16,3	-6,4	5,3	-0,6	31,8	29,1	8,8	5,3
Equador	-70,4	-41,9	-32,3	-41,9	-58,6	-41,3	-30,3	-16,3	-60,0	-36,7	-41,9	-25,6
México	-13,7	-54,7	-59,4	-28,4	-9,9	-14,4	-26,8	-21,9	-12,1	-3,1	-41,9	-17,3
Paraguai	5,4	16,7	18,7	32,8	21,3	21,3	37,2	49,1	28,2	31,0	23,6	18,6
Peru	3,8	45,7	30,0	-22,7	-28,7	26,1	13,8	2,5	16,6	20,1	5,5	25,2
Uruguai	-18,9	-14,2	21,1	30,5	18,7	16,6	16,6	16,6	-41,9	-17,4	-18,9	12,3
Venezuela	-100,0	-88,2	-88,2	-100,0	-100,0	-84,5	-100,0	-88,2	-100,0	-100,0	-100,0	-78,1

INDICADOR DA SITUAÇÃO ATUAL

ISA	jul/16	out/16	jan/17	abr/17	jul/17	out/17	jan/18	abr/18	jul/18	out/18	jan/19	Média 10 anos
América Latina	-59,7	-69,4	-63,8	-60,4	-62,6	-43,8	-31,8	-31,1	-40,0	-38,3	-38,0	-23,4
Argentina	-63,6	-47,1	-53,3	-42,9	-37,5	20,0	8,3	-7,7	-70,0	-78,6	-78,6	-28,2
Bolívia	50,0	14,3	14,3	20,0	0,0	0,0	0,0	0,0	20,0	25,0	42,9	12,4
Brasil	-100,0	-100,0	-96,4	-89,3	-92,3	-73,9	-53,6	-56,5	-88,0	-77,8	-56,0	-25,1
Chile	-57,1	-77,8	-71,4	-85,7	-100,0	-60,0	-18,2	30,0	18,2	44,4	18,2	-1,4
Colômbia	0,0	-28,6	-16,7	-25,0	-50,0	-50,0	-29,4	-44,4	-7,1	0,0	-6,3	8,4
Equador	-80,0	-75,0	-75,0	-75,0	-50,0	-60,0	-40,0	-50,0	-60,0	-66,7	-75,0	-20,9
México	-35,7	-69,2	-56,3	-37,5	-33,3	-33,3	-33,3	-18,8	0,0	-11,8	-33,3	-28,3
Paraguai	16,7	16,7	12,5	50,0	28,6	28,6	50,0	71,4	42,9	66,7	50,0	20,0
Peru	0,0	30,8	26,7	-42,9	-76,9	-15,4	-12,5	-38,5	13,3	-6,3	-5,9	26,4
Uruguai	-55,6	-37,5	0,0	12,5	25,0	11,1	22,2	22,2	-33,3	0,0	-12,5	31,6
Venezuela	-100,0	-100,0	-100,0	-100,0	-100,0	-100,0	-100,0	-100,0	-100,0	-100,0	-100,0	-85,6

INDICADOR DE EXPECTATIVAS

IEX	jul/16	out/16	jan/17	abr/17	jul/17	out/17	jan/18	abr/18	jul/18	out/18	jan/19	Média 10 anos
América Latina	-11,1	21,6	10,6	26,8	16,5	53,9	41,3	24,7	0,0	21,6	25,0	2,4
Argentina	50,0	82,4	73,3	57,1	50,0	73,3	50,0	30,8	-30,0	28,6	35,7	-2,8
Bolívia	-25,0	-71,4	-42,9	-80,0	-33,3	-40,0	-33,3	-42,9	20,0	0,0	-14,3	-26,9
Brasil	-12,5	75,0	53,6	89,3	34,6	91,3	85,2	47,8	12,0	25,9	88,0	15,0
Chile	-25,0	0,0	28,6	0,0	14,3	80,0	81,8	70,0	0,0	44,4	9,1	8,8
Colômbia	-18,2	-7,7	8,3	25,0	25,0	50,0	47,1	55,6	78,6	62,5	25,0	7,6
Equador	-60,0	0,0	25,0	0,0	-66,7	-20,0	-20,0	25,0	-60,0	0,0	0,0	-26,2
México	-7,1	-38,5	-62,5	-18,8	16,7	6,7	-20,0	-25,0	-23,5	5,9	-50,0	-2,4
Paraguai	25,0	16,7	25,0	16,7	14,3	14,3	25,0	28,6	14,3	0,0	0,0	19,9
Peru	16,7	61,5	33,3	0,0	38,5	76,9	43,8	53,8	20,0	50,0	17,6	28,4
Uruguai	-12,5	12,5	44,4	50,0	12,5	22,2	11,1	11,1	-50,0	-33,3	-25,0	-3,0
Venezuela	-100,0	-75,0	-75,0	-100,0	-100,0	-66,7	-100,0	-75,0	-100,0	-100,0	-100,0	-69,0

ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A Sondagem Econômica da América Latina serve ao monitoramento e antecipação de tendências econômicas, com base em informações prestadas trimestralmente por especialistas nas economias de seus respectivos países. A pesquisa é aplicada com a mesma metodologia - simultaneamente - em todos os países da região, método que permite a construção de um ágil e abrangente retrato da situação econômica de países e blocos econômicos. Em Janeiro de 2019, foram consultados 138 especialistas econômicos em 15 países da América Latina.

A pesquisa gera informações tanto de natureza qualitativa quanto quantitativa. O Indicador de Clima Econômico (ICE) é o indicador-síntese, composto por dois quesitos de natureza qualitativa, o Indicador da Situação Atual (ISA) e o Indicador de Expectativas (IE), que tratam, respectivamente, da situação econômica geral do país no momento e nos próximos seis meses.

A partir de janeiro de 2018, os indicadores da Situação Atual (ISA) e de Expectativas (IE) de cada país passaram a ser expressos como o saldo de respostas dos respectivos quesitos qualitativos, conforme a fórmula apresentada abaixo:

$$ISA = ((\text{opção}^+ - \text{opção}^-) * 100) / n,$$

opção+ = Opção Favorável;

opção- = Opção Desfavorável; e

n = número de experts que responderam esta opção de pergunta.

A fórmula do IE é análoga.

O índice de Clima Econômico é construído como a média geométrica dos saldos de resposta dos quesitos da situação atual e de expectativas menos 100 (-100), conforme a fórmula descrita abaixo:

$$ICE = \sqrt{((ISA+200)*(IE+200))} - 200,$$

ICE = Índice de Clima Econômico.

Com isso, a escala dos indicadores varia de menos 100 (-100) a mais 100 (+100). Zero (0) é o ponto de inflexão.

Para se chegar a qualquer agregado de países, como o total da América Latina, os índices de países são agregados pelo PIB, corrigido pela Poder de Paridade do Poder de Compra (PIB PPP, segundo dados do FMI). A nova metodologia modificou a importância relativa dos dois principais países da região no resultado agregado. Antes, com os pesos de países determinados pela Corrente de Comércio (Exportações + Importações), o México representava 45% dos países da região pesquisados, e o Brasil, 21%. Com a mudança, o peso do Brasil subiu a 38,0%, enquanto os indicadores do México passaram a contribuir com 28,0% para o resultado da região. A Argentina agora passou ao terceiro lugar (10,6%), no lugar do Chile (5,3%). Veja abaixo a estrutura de peso para fechamento de ICE, ISA e IE da América Latina em julho de 2018.

Países	Pesos
Brasil	38,0%
México	28,0%
Argentina	10,6%
Colômbia	8,3%
Chile	5,3%
Peru	4,9%
Equador	2,2%
Bolívia	1,0%
Uruguai	0,9%
Paraguai	0,8%

Os pesos ponderados pelo PIB PPP são modificados anualmente respeitando a disponibilidade de dados a cada período de referência.